

# QUALIDADE DO LUGAR EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL DO RIO DE JANEIRO: VISITAS EXPLORATÓRIAS

**PEREIRA, Felipe Rohen de Queiroz** [Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-Cnpq, [feliperohen@yahoo.com.br](mailto:feliperohen@yahoo.com.br)];  
GAE – Grupo Ambiente Educação – Linha de pesquisa: [Cultura, Paisagem e Ambiente Construído](#)

## RESUMO

A adesão das escolas da rede municipal do Rio de Janeiro ao **Programa Mais Educação** tem exigido um novo olhar sobre os ambientes escolares de forma a dar suporte à concepção pedagógica da educação integral. O Programa propõe a formação integral do ser humano, não vinculada somente ao tempo escolar em jornada ampliada, apontando especialmente para uma educação integrada à comunidade e à cidade. Nessa pesquisa tem sido avaliada como a arquitetura escolar e o contexto urbano dão suporte à educação integral, uma vez que, a escola deve atuar como centro irradiador da educação para além de seus limites físicos. Neste artigo serão apresentadas as incursões a dois Ginásios Cariocas localizados nos bairros de Paquetá e Caju, adotando como metodologia instrumentos de Avaliação Pós-Ocupação e Análise Morfológica, com aspectos relacionados à edificação e ao seu entorno (percurso pelas imediações da escola e a identificação de áreas potenciais). Localizadas em um entorno tranquilo e arborizado, as E.M Pedro Bruno e Joaquim M. Macedo dividem terreno na Ilha de Paquetá. O contraste de época entre as construções coloca em evidência os problemas de adaptação na edificação mais antiga, localizada em frente a uma praça pública, com espaços compartimentados e pouco acessíveis. Com acesso por outra via, a escola recém construída cativa pelos materiais de boa qualidade e espaços de convivência, porém pouco se insere no contexto e apresenta soluções incompatíveis de conforto ambiental, resultantes de um projeto arquitetônico padronizado. A síntese das observações em campo reafirma a variedade de oportunidades educativas do entorno, englobando aspectos históricos, culturais e geográficos, contudo, as atividades oferecidas aos alunos ocorrem apenas no limite intramuros. Inserida em uma Vila Olímpica com boa infra-estrutura, a E.M Félix Mieli no Caju é vocacionada para o esporte, necessitando diretamente do complexo esportivo para dar suporte às oficinas. Os desenhos e depoimentos de funcionários destacam a ausência de espaços atrativos no entorno, uma área degradada e industrial, com grande fluxo de veículos pesados. Diante deste cenário, a escola fecha-se para o exterior, limitando suas atividades ao interior do lote, carente em espaços livres de qualidade, tornando-se deficiente em acolher a dinâmica e complexidade da Educação Integral.

**Palavras-chave:** educação integral; avaliação pós-ocupação; análise morfológica

## ABSTRACT

The accession of public schools from Rio de Janeiro to the *Mais Educação* Program has required a new thinking about school environment, in order to support the pedagogical conception of Holistic education. The program proposes a human growth not only related to an expanded class schedule, pointing especially to an education based on the community and the city. This research evaluates how school architecture and urban context supports the holistic education, once schools should act as a radiating center beyond their physical limits. This paper presents the two raids in *Ginásios Cariocas* located in the Paquetá and Caju neighbourhood. Adopting as methodology the post occupancy evaluation and morphological analysis, relating the building and its surrounding (route through the school surroundings and identifying potential areas). Located in a green and quiet neighbourhood, the *E.M Pedro Bruno e Joaquim Macedo* shares the lot in *Paquetá* Island. The Contrast of ages between the buildings highlights the problems of adapting an old project, located in front of a public square, with small rooms and accessibility problems. Accessed from another street, the recently build school captivates by the materials of good quality and living spaces, but differs from the context and have incompatible environmental comfort solutions, resulting from a standardized architectural project. A summary of the observations confirms the variety of educational opportunities surrounding, relating historical, cultural and geographic aspects, however, the activities offered to students occur only in the physical limits of school. Inserted into an Olympic Village with good infrastructure, *E.M Félix Mieli* in *Caju* is dedicated to the sports, need directly from the sports complex to support workshops. The drawings and employee testimonies highlight the lack of attractive spaces in the neighbourhood, a degraded industrial area, with a huge vehicles traffic. Against this scenario, the school is closed to the outside, limiting their activities inside the lot, needy in quality of open spaces, becoming deficient in welcoming the dynamics and complexity of holistic education.

**Keywords:** holistic education; post-occupancy evaluation; morphological analysis

## 1 Introdução

Este trabalho faz parte da pesquisa "*Do espaço escolar ao Território educativo: O Lugar da Arquitetura na conversa da escola de educação integral com a cidade do Rio*

de Janeiro" do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura - PROARQ, FAU/UFRJ, que integra os conhecimentos e metodologias dos grupos de pesquisa *Ambiente-Educação (GAE)*, *Qualidade do Lugar e da Paisagem (ProLUGAR)* e *Sistemas de Espaços Livres no Rio de Janeiro (SEL-RJ)*. A reflexão proposta pela pesquisa refere-se à implantação do Programa Mais Educação, do Governo Federal, nas escolas municipais, através de atividades sócio-educativas no contra turno escolar. Entende-se como premissa do programa, uma educação voltada para a comunidade, promovendo a integração do ambiente escolar com a dinâmica e espaços públicos da cidade, constituindo assim o *território educativo*. Mesmo diante da profunda mudança na proposta de ensino, percebe-se grande dificuldade dos projetos de arquitetura escolar da rede municipal acolherem essa dinâmica, com organização espacial ainda baseada em um sistema tradicional, com ambientes pouco flexíveis e improvisados, sejam estes edifícios antigos ou projetos recentes, concebidos com essa finalidade. Por outro lado a amplitude da proposta ao tentar romper os intramuros escolares também encontra barreiras na implementação e entendimento dos territórios educativos, desconsiderando muitas vezes, aspectos específicos de cada contexto. Assim, busca-se compreender como os edifícios existentes e os novos projetos dão suporte ao conceito do *território*, através da observação e interação com os usuários, e aplicação dos instrumentos de *APO* e análise morfológica. Neste trabalho serão apresentados os resultados preliminares das incursões em duas escolas com territórios distintos, sendo as E.M. Pedro Bruno e Joaquim Macedo, em Paquetá e a E.M. Félix Mieli, no Caju.

## **2 Metodologia de Trabalho: Instrumentos de Avaliação Pós Ocupação como Indicadores da Qualidade do Lugar**

Com o objetivo de sistematizar as observações dos pesquisadores<sup>1</sup> não somente para o edifício escolar mas também para o território durante as incursões nas escolas, foi proposto pelos membros do *GAE* a elaboração de um *checklist* que englobasse aspectos como infra estrutura, conforto ambiental, e organização espacial, que permitissem avaliar a qualidade da edificação, além de fatores relacionados ao entorno, como percursos, uso e apropriação dos espaços públicos e facilidades de

<sup>1</sup> Neste estudo de caso participaram também da pesquisa de campo, alunos da graduação da disciplina Projeto de Arquitetura III, cujo tema é a escola de ensino integral e seu território educativo.

acesso e transporte, visando estimular a identificação de oportunidades educativas que eventualmente podem dar suporte às atividades da educação integral. A utilização do instrumento foi de grande importância na visita às E.M Pedro Bruno e Joaquim Macedo, em Paquetá (Figura 01). Cerca de 30 *checklists* foram preenchidos, classificando os fatores pré-definidos, de acordo com uma escala, possibilitando posteriormente a tabulação dos resultados. Por outro lado, os espaços destinados às observações possibilitaram aos próprios pesquisadores elencarem os pontos que consideraram relevantes ao longo da visita, ilustrando-os através de croquis e pequenos comentários, resultando em um material bastante diversificado (Figura 02). Com uma abordagem mais aprofundada, realizada em 4 visitas, foram empregados outros métodos de avaliação na E.M Félix Mieli, no Caju. Além do checklist preenchido pelos pesquisadores, foi realizado como primeiro instrumento a *Análise Walkthrough*, percorrendo todo o edifício e a Vila Olímpica, na qual está inserido, acompanhados por uma assistente pedagógica da escola. Em cada ambiente, a interação dos usuários com o espaço no momento da visita foi registrada no *Mapa Comportamental*, através de croquis e anotações. Posteriormente, funcionários e alguns alunos contribuíram com suas considerações sobre o entorno, através do *Mapa Cognitivo*. Com os desenhos elaborados nesse instrumento, foi possível compreender diversos aspectos relacionados ao território e identificação dos locais com maior significado no trajeto diário até a escola e em suas imediações. Por fim, informações sobre a edificação e eventuais dúvidas foram sanadas em entrevistas com a direção e com os professores. A percepção de outros atores contribuiu com uma visão mais ampla para a análise.



Figura 01 - Visita Exploratória e preenchimento dos *checklists*



Figura 02 - Croqui destacando o uso dos murais no pátio. Autoria: Julia Nodari

### **3 Visita Exploratória às E.M. Pedro Bruno e Joaquim Macedo, Paquetá - Relatos preliminares**

### 3.1 Contextualização

As escolas localizam-se na Ilha de Paquetá, bairro bucólico pertencente a região central da cidade, em meio à Baía de Guanabara, com acesso exclusivo pelo sistema de barcas e ausência de veículos. Dividem um amplo lote, com acessos independentes pelas ruas Padre Juvenal e Tomás Cerqueira, respectivamente, porém, apesar de compartilharem o espaço livre possuem propostas e épocas distintas. Implantada em um edifício eclético adaptado para o uso como escola, a E.M Pedro Bruno (Figura 03) encontra-se bem inserida no contexto e tem sua entrada principal voltada para uma praça às margens da baía, com outras construções e equipamentos de mesma escala, incluindo uma igreja. O contato visual com a rua é possibilitado pelo uso de trechos gradeados, contudo, a identificação do espaço como ambiente escolar não é imediata, uma vez que grande parte do pátio e da quadra, locais de maior utilização pelos alunos, encontram-se atrás de muros. Em outra porção do terreno, a E.M Joaquim Macedo (Figura 04) está implantada em uma edificação recente de tipologia linear que se estende por todo o terreno. O projeto, que adota soluções arquitetônicas padronizadas, pouco se relaciona com o entorno, porém, destaca-se com o uso de cores e materiais contrastantes. O acesso a este edifício é feito através de um pequeno portão em meio à testada murada, com dimensões inadequadas inclusive para a passagem de bicicletas, principal meio de transporte. O percurso feito a pé da estação das barcas até as escolas possibilitou maior reconhecimento do território e suas características, destacando-se os casarões antigos que remetem ao passado da ilha como local de veraneio, além da arborização abundante. As vias pedestrizadas, por onde circulam apenas alguns veículos de apoio funcional, tornam-se mais seguras para o tráfego de pessoas, contudo, evidenciam-se também os problemas de infra-estrutura e sinalização ineficiente, dificultando a circulação de quem desconhece o bairro. A visita foi fundamental para se medir a funcionalidade do *checklist* elaborado pelo grupo e propor as devidas modificações.



Figura 03 - E.M. Pedro Bruno  
vista a partir da rua de acesso



Figura 04 - Fachada da  
E.M. Joaquim Manoel Macedo

### **3.2 Características gerais dos edifícios e espaços livres**

Existe boa proporção entre área construída e espaços livres, com edifícios inseridos em uma área bastante arborizada. A construção mais recente, com tipologia linear, possui a largura do terreno, conformando um pátio isolado na porção mais próxima à rua Tomás Cerqueira. Nele, encontra-se o bicicletário, que atua como espaço de transição e ponto de encontro de alunos e responsáveis, nos horários de entrada e saída. O local é pavimentado e possui bancos, porém é descoberto. As atividades esportivas ocorrem em duas quadras, sendo uma coberta vinculada à E.M. Joaquim Macedo. Nos demais espaços livres predominam gramados, em geral mal conservados, desestimulando o uso fora dos trechos de circulação. A ausência de mobiliários adequados de permanência e recreação tornam o grande pátio pouco utilizado e atrativo, não atendendo a demanda. Observam-se tentativas de estimular o uso da área externa, como uma horta coletiva (Figura 05), porém, no momento da visita o local aparentava abandono. A arborização tem papel fundamental na atenuação do problema dos percursos descobertos, já que as espécies de grande porte promovem o sombreamento de trechos da área externa e protegem contra intempéries. Ao se aproximar das edificações, chama a atenção a quantidade de grades, telas e barreiras, instaladas como intuito de conservar os imóveis e possibilitar maior segurança e controle dos alunos. A medida, contudo, contribui com a formação de um espaço fragmentado. Ao se adentrar a construção nova, percebe-se um ambiente que estimula a interação entre alunos e possibilita a troca de informações e exibição de trabalhos, com espaços de permanência nos corredores (Figura 06), bancos e murais. A integração com os espaços livres é feita através das grandes aberturas e do pátio coberto no térreo, possibilitando a visualização de todos os equipamentos. O percurso pelo edifício é acessível e bem sinalizado, com comunicação visual eficiente e circulação vertical feita através de uma rampa, além disso os banheiros também se adequam ao uso de cadeirantes. As salas de aula possuem aproximadamente 40m<sup>2</sup> e comportam em média 30 alunos. Dentre os ambientes de apoio à atividade pedagógica, destacam-se o auditório, para aproximadamente 70 pessoas e o refeitório, amplo e bem iluminado. Com uma realidade distinta, a E.M Pedro Bruno torna evidente a adaptação de um edifício não projetado com a intenção de um ambiente escolar. Apesar da visita exploratória não ter sido autorizada em todos os espaços, é possível concluir que os ambientes são pequenos e compartimentados, além de circulações estreitas. As portas e janelas em madeira são pesadas e passam a maior parte do tempo fechadas, tornando o interior escuro. O mobiliário também é menor e mais antigo, e existem instalações elétricas mal resolvidas para dar suporte a equipamentos mais recentes.



Figura 05 - Horta, tentativa de utilizar a área externa



Figura 06 - Corredores estimulam permanência e interação

### 3.3 Adequação aos parâmetros ambientais e padrão construtivo

Observam-se soluções ineficientes de conforto ambiental empregados nos edifícios analisados. As salas de aula da E.M Joaquim Macedo são orientadas a Leste e Oeste e possuem grandes aberturas (Figura 07) em toda a extensão das fachadas, sem que hajam elementos de proteção solar como brises ou ao menos beirais. Diante disso, a temperatura no interior das salas se eleva, tornando-se necessário o uso de aparelhos de ar condicionado, aumentando os gastos com energia. De acordo com o depoimento de funcionários, em eventuais quedas de energia, as aulas são interrompidas. Em alguns ambientes foi necessária a colocação de cortinas com blackout, para amenizar a insolação que incide sobre as mesas. A partir da tabulação dos resultados dos *checklists*, conclui-se que algumas estratégias foram avaliadas positivamente pelos observadores, como as aberturas zenitais (Figura 08) e janelas altas, utilizadas em diversos espaços, porém, na maioria dos casos as dimensões são pequenas para que se possa alcançar um resultado satisfatório. A ausência de vias movimentadas e veículos nas imediações da escola proporcionam um ambiente confortável quanto à acústica. A fonte de ruído que gera maior incômodo aos usuários resulta da proximidade da quadra coberta com o edifício, já que no local ocorrem aulas de educação física. Além disso, em dias de chuva, a água incide sobre as telhas metálicas, em altura próxima à janela das salas. Quanto à materialidade e padrão construtivo, a escola foi avaliada positivamente. A escolha de materiais duráveis e de fácil limpeza contribuem com a formação de um espaço agradável visualmente. As circulações possuem revestimento cerâmico nas paredes e o piso predominante em todo o projeto é composto por placas de granilite, material antiderrapante, que promove maior segurança.



Figura 07 - Salas de Aula com amplas aberturas



Figura 08 - Iluminação Zenital na circulação

### 3.4 Oportunidades Educativas do Território

O entorno da escola (Figura 09) apresenta-se como um local tranquilo, com ruas arborizadas e de pouco movimento, tornando-se atrativas para a realização de atividades externas, mesmo diante de pouca infra-estrutura. As avaliações apontaram diversos locais com potencial para dar suporte às atividades fora dos limites físicos do lote, a começar pela praça localizada à frente da Escola. Os elementos que compõem essa paisagem podem relacionar-se às disciplinas básicas do ensino fundamental, tirando partido do grande potencial histórico presente no bairro. Dentre as principais dificuldades do território, encontra-se a barreira física entre Paquetá e o restante da cidade do Rio de Janeiro, acarretando dificuldade de acesso e desestimulando roteiros que incluam outras regiões do município. O trajeto pela Baía de Guanabara é feito exclusivamente pelo serviço de barcas, que são pagas e possuem horários limitados. O tempo de travessia aproxima-se de uma hora até a Praça XV, no centro. Por outro lado, o isolamento estimula a utilização de transportes alternativos como bicicletas (Figura 10), meio amplamente difundido entre a população local. A relação entre o ambiente escolar e a comunidade é pouco explorada, sem que haja permeabilidade nas dependências da escola. Por determinação da direção pedagógica, as atividades envolvendo alunos devem ocorrer exclusivamente no limite intra muros.



Figura 09 - Praça em frente à escola



Figura 10 - Ruas pouco movimentadas e bicicleta usada nos deslocamentos

## 4 Visita Exploratória ao GEC Félix Mieli Venerando, Caju

### 4.1 Contextualização

A E.M. Félix Mieli (Figura 11), também conhecida como Ginásio Olímpico do Caju é uma escola de educação integral, inserida em terreno anexo a Vila Olímpica Manoel Francisco dos Santos - Mané Garrincha, com acesso pela rua Carlos Seixas, no Caju, zona norte do Rio de Janeiro. A integração entre os equipamentos confere à escola a denominação de espaço vocacionado para o esporte, uma vez que a grade horária alterna atividades no próprio edifício escolar, com aulas e oficinas que ocorrem nas dependências da vila, sem que ocorram grandes deslocamentos. Com cerca de 300 alunos, divididos em 4 séries, e turnos de 7:30 as 16:30, a unidade atende principalmente à comunidade em seu entorno, porém, de acordo com o depoimento de funcionários e da direção, o processo seletivo é rigoroso, e os alunos necessariamente precisam atender às expectativas de desempenho no esporte, além de apresentarem bons resultados no estudo. Inaugurado em 2013, o Ginásio Localiza-se em meio a um grande pólo industrial, nas imediações do complexo de cemitérios do caju, o que acarreta à região um intenso tráfego de caminhões, sendo a área frontal da escola, um grande local de manobras. Junto aos limites do terreno, predominam construções irregulares de até 3 pavimentos, assentadas em uma área com urbanização e infraestrutura precários, margeando um canal e uma linha férrea desativada. O terreno, anteriormente utilizado como depósito de lixo, inviabilizou parte do projeto, como a construção de uma piscina, além de dificultar o plantio de arborização, diante das propriedades do solo de baixa qualidade. O acesso é feito por meio de uma guarita (Figura 12), comum à escola e à Vila Olímpica. A visão plena do edifício escolar e suas áreas coletivas só é obtida a partir do momento que se atravessa a guarita principal, uma vez que está implantada com o setor de serviço e refeitório voltados para a rua. Além disso as janelas com brises bloqueiam parte da visão para dentro dos ambientes.



Figura 11- Fachada da escola



Figura 12 - Guarita de acesso

## 4.2 Características gerais do edifício e espaços livres

Mesmo concebida como escola de educação integral, o projeto do edifício, que segue o modelo das "Escola Padrão" implantado em diversas regiões da cidade, depende diretamente da infra-estrutura da Vila Olímpica para oferecer as atividades complementares. Os alunos utilizam em diversos momentos do turno escolar, os ginásios, quadras e vestiários do complexo. Durante as visitas, constatou-se que as oficinas de judô, por falta de local adequado, ocorrem em uma sala de aula no interior da edificação, colocando-se apenas um tablado emborrachado. Sem grandes modificações, os projetos padronizados pouco se inserem no contexto de cada região, ignorando particularidades de cada situação. Porém, nesse caso a volumetria marcante e materialidade do projeto torna-se visualmente atrativa em meio a um entorno degradado, tornando a edificação facilmente identificável como ambiente escolar e um referencial importante na paisagem, como constatado através dos *mapas mentais*. A planta modulada apresenta boa divisão de setores, com salas de aula nas extremidades do segundo e terceiro pavimento, além de laboratório e auditório. Estas, acomodam aproximadamente 35 alunos de maneira apenas satisfatória, pois são pouco flexíveis diante das dimensões reduzidas. No pavimento térreo encontra-se o setor administrativo e o refeitório, além do pátio coberto, que atua como espaço de transição entre o interior e exterior. Com a aplicação dos instrumentos, concluiu-se que funcionários e alunos possuem domínio do espaço, conhecendo e entendendo o projeto arquitetônico em sua totalidade, o que em parte é facilitado pela circulação bem definida que conforma um grande percurso através de uma rampa (Figura 13), possibilitando também a acessibilidade em todo o projeto. Em cada pavimento, existem importantes espaços de convivência nos pontos de chegada dessa rampa, amplamente utilizados pelos alunos nos intervalos entre aulas. Observa-se também a presença de banheiros distribuídos por toda a edificação, com cabines acessíveis. Contudo, no momento da visita, esses espaços estavam sendo utilizados como depósito de produtos de limpeza. Nos espaços livres (Figura 14), é notória a grande carência de áreas de permanência e projeto paisagístico, sendo estas utilizadas somente como percurso entre a escola e os equipamentos esportivos como o ginásio coberto e vestiários. A permanência prolongada é inviabilizada pela ausência de espaços sombreados transmitindo aridez, ao ter a área externa predominantemente impermeabilizada, com pequenos canteiros e ausência de arborização. Situação semelhante é encontrada na Vila Olímpica.



Figura 13 - Rampa central de acesso aos pavimentos



Figura 14- Área externa pavimentada

### 4.3 Adequação aos parâmetros ambientais e padrão construtivo

A qualidade dos materiais empregados no projeto é um importante ponto, não somente para diminuição dos gastos com futuras reformas na edificação, mas também na construção de um ambiente agradável e com boa aparência, que tanto difere das demais escolas da rede municipal. Observa-se um maior cuidado e zelo com o equipamento público, por parte de alunos e funcionários, refletindo diretamente no bem estar dos usuários, que orgulham-se do edifício. Em geral as paredes possuem revestimento cerâmico, tanto internas quanto na fachada, os acabamentos em madeira, esquadrias e brises em alumínio. O aproveitamento da iluminação natural é explorado em diversos pontos, tornando o ambiente interno e espaços de circulação bastante iluminados. Salas de aula contém grandes aberturas em toda sua extensão, o fechamento ao fundo da rampa é todo preenchido com blocos de vidro (Figura 15), além da claraboia na cobertura, com placas de policarbonato translúcido. Grande parte das estratégias, porém, demonstram incompatibilidade com a implantação do projeto. Os brises de chapas metálicas perfuradas são ineficientes, gerando transtornos durante as aulas por excesso de luminosidade sobre as mesas, dificultando as projeções e exibições nos televisores e elevando a temperatura interna dos ambientes, tornando necessária a utilização intensa de aparelhos de ar condicionado. Medidas improvisadas (Figura 16) , visando diminuir a incidência solar foram tomadas pelos próprios funcionários, que colam adesivos e panos nas janelas, contudo, o resultado não é satisfatório. A clarabóia, responsável por iluminar a porção central do edifício também eleva a temperatura no último pavimento, principalmente durante o verão, gerando grande desconforto para os assistentes pedagógicos que atuam nos corredores e circulações. A ventilação dos ambientes ocorre de formas distintas. Salas de aula possuem aberturas em paredes opostas, possibilitando a ventilação cruzada com o uso de janelas altas voltadas para a circulação. Além disso, existem dois aparelhos de ar condicionado e quatro ventiladores por sala. De maneira distinta, o refeitório, um dos locais de maior utilização do edifício, onde são servidas 5 refeições

para todos os alunos durante o turno escolar, existem apenas pequenas janelas basculantes circulares e alguns ventiladores, insuficientes para o ambiente, em geral cheio. Relatos indicam a dificuldade em se permanecer no espaço em dias quentes. As visitas à escola em horários e dias variados evidenciou os problemas acústicos na edificação. A colocação dos equipamentos de tenis de mesa no pátio coberto, utilizados nas aulas de educação física, foi identificada como a maior fonte de ruído. O barulho gerado pela agitação dos alunos ecoa por todos os pavimentos, prejudicando o desenvolvimento das aulas, inclusive no 3º piso. O tráfego de veículos pesados na imediações contribui com a formação de ruído também nas salas de aula voltadas para a rua.



Figura 15 - Blocos de vidro no fechamento da rampa



Figura 16 - Improviso para minimizar a luminosidade

#### 4.4 Oportunidades Educativas do Território

O território na qual se encontra a escola, atua como uma grande barreira à realização de atividades fora dos limites físicos da Vila Olímpica (Figura 17). O Complexo esportivo é enaltecido inúmeras vezes em relatos de alunos e funcionários como o único espaço público com relativa qualidade em todo o entorno, o que o torna bastante movimentado nos fins de semana, quando também é disponibilizado para o público. A escola, contudo, não se abre à comunidade. As grandes porções territoriais ocupadas pelo cemitério e indústrias, contribui para a formação de uma região sem atrativos ao pedestre, com ruas predominantemente muradas e com problemas de infra-estrutura, desestimulando e tornando insegura a circulação de pedestres. As dificuldades de transporte também dificultam o acesso à instituição, com grande parte das linhas de onibus que circulando apenas pela Avenida Brasil. Diante deste cenário, as atividades oferecidas aos alunos, no contra turno escolar, ancoram-se exclusivamente no que pode ser oferecido pela Vila Olímpica, que no caso, atua como um pequeno território educativo, possibilitando, ainda que de maneira insuficiente, experiências complementares ao que é vivenciado dentro da própria escola. Curiosamente, mesmo com área de abrangência limitada basicamente à comunidade em seu entorno, as

extremidades no lote próximas à área favelizada (Figura 18), onde reside grande parte da população local, é totalmente vedada, possibilitando a visão do campo e equipamentos esportivos apenas nos imóveis com mais de dois pavimentos.



Figura 17 - Dependências da Vila Olímpica



Figura 18 - Falta de permeabilidade visual entre a Vila e o entorno imediato

## 5 Considerações Finais

A partir das experiências em campo, é possível reconhecer que a abordagem proposta para as escolas de educação integral, explorando o território educativo, para além de seus limites físicos, ocorre de maneira insuficiente, por diversos fatores. Mesmo em locais aparentemente seguros e acolhedores para a realização das atividades externas, falta infra-estrutura ou mesmo conhecimento dos potenciais do território por parte de alunos e gestores. Já em áreas com total ausência de espaços públicos que suportem as atividades, os limites do território se restringem apenas as imediações das escolas, tornando-se incapazes de proporcionar a dinâmica desejada com o bairro ou a cidade. A complexidade do contexto urbano deve ser repensada, assim como o ideal de um coletivo que envolva lugar e paisagem deve ser incorporada ainda na concepção dos projetos voltados para ambientes de educação integral, rompendo com conceitos tradicionais de espaços fechados e controladores, estimulando através dessa relação, novas experiências enriquecedoras na formação de alunos e professores.

## Bibliografia

AZEVEDO, G. A. N.; RHEINGANTZ, P.A., TÂNGARI, V. (ORGS). O lugar do Pátio Escolar no Sistema de Espaços livres: Uso, Forma, Apropriação. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2011.

BASTOS, M. A. J. A escola-parque: ou o sonho de uma educação completa. São Paulo: Editora PINI, Revista AU. 178 ed, 2009.

COSTA, R. N.; AZEVEDO, G. A. N. Espaços Históricos como Formadores de Memória e Identidade: Estudo de Caso do Ginásio Experimental Carioca Rivadávia Corrêa. In: ENANPARQ 2014. São Paulo: ANPARQ, 2014

GOULART DE FARIA, A. B. Caderno Territórios Educativos para a educação integral. In: Secretaria de Educação Básica, Brasília: MEC, 2012

MEC. Programa Mais Educação: gestão intersetorial no território. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009

MOLL, J. Territórios Educativos para a Educação Integral: a reinvenção pedagógica dos espaços e tempos da escola e da cidade. Série Mais Educação, Cadernos pedagógicos da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação, 2010.